

PROJETOS DE EXTENSÃO: DE QUE FORMA PODEM TRANSFORMAR O ENSINO PÚBLICO?

TATIANA DUARTE CUBA¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²;
VANESSA CALDEIRA LEITE³

¹Universidade Federal de Pelotas – tatianaduartecuba@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andriza.kemel@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este relato aborda a importância de projetos de extensão nas escolas e quais os seus impactos no ensino público. Para isso, recorri a experiência como iniciante à docência no projeto de extensão “Vivências Teatrais em Escolas”, que tem como foco principal a realização de oficinas de teatro em escolas públicas, em contraturno, com o objetivo de desenvolver as potencialidades criativas e expressivas de crianças, jovens e adolescentes da educação básica. E através desta experiência com o projeto na escola, percebi o quanto é importante a existência de projetos de extensão e como isto influencia na vida das crianças ali presentes.

Minha primeira experiência com teatro foi através de um projeto de extensão da UFPEL chamado Quilombo das Artes¹, o qual era desenvolvido no bairro Navegantes na escola pública EEEF Nossa Senhora dos Navegantes. Neste projeto, os estudantes dos cursos de Dança e Teatro iam até a comunidade e lá desenvolviam as oficinas semanalmente. Foi através dele que pude conhecer uma vida diferente através da arte e foi também o responsável por me incentivar a entrar na Universidade. Com o projeto “Vivências Teatrais em Escolas”, o qual participo como bolsista, desenvolvido na EMEF Getúlio Vargas, na cidade de Pedro Osório/RS, busco colocar em prática esta experiência com crianças e adolescentes, pois acredito que é de suma importância para eles vivenciarem um outro modo de aprendizagem para além das aulas regulares. Nesse sentido trago a seguinte reflexão: De que forma os projetos de extensão podem transformar a educação de crianças e adolescentes na escola?

2. METODOLOGIA

A experiência com o projeto “Vivências Teatrais em Escolas”, a minha vivência quando criança nos projetos de extensão da Universidade e artigos relacionados ao tema, serão a base para a reflexão deste trabalho, com o objetivo de trazer um contraponto de duas experiências minhas: aluna/professora. E como isto pode trazer diferentes pontos de vista e também experiências, de forma que me auxilie na vida docente futuramente.

¹ Quilombo das Arte foi um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pelos professores Paulo Gaiger (Teatro) e Eleonora Santos (Dança). Teve seu início no ano de 2010 e seu encerramento em 2014. Com bolsistas e voluntários as ações do projeto aconteciam no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) no contraturno das aulas e na EEEF Nossa Senhora dos Navegantes, no bairro Navegantes II, na cidade de Pelotas/RS. O projeto formou grupos de teatro, música, dança e gênero envolvendo crianças, adolescentes e grande parte da comunidade.

Para me ajudar a refletir sobre este assunto trago duas referências: As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018) e Silva; Kochhann (2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é um espaço onde podemos trocar experiências e conhecer novas histórias e é um dos nossos primeiros contatos com o mundo. Para algumas crianças e adolescentes, a escola é o lugar mais seguro que podem ter. Diante de tantas questões que aparecem no caminho, acredito que sempre vai surgir uma dúvida para nós, professores de teatro em formação, sobre como podemos, mesmo que minimamente, ajudar a transformar a realidade destas crianças através da arte.

Segundo Freire (1996) na concepção de “educação bancária”, o educador seria o responsável por depositar todo o seu conhecimento no aluno, que neste caso, seriam “depósitos” prestes a serem preenchidos pelo educador; não possibilitando uma escuta atenta aos alunos, troca de conhecimento e muito menos possibilitando que estes exercitem seu senso crítico, o que poderia transformar sua visão de mundo.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Acredito que o ensino de teatro dentro da escola é de suma importância, pois faz com que estas crianças e adolescentes tenham uma visão diferente sobre o que é realmente aprender, ressignificando a visão de adquirir conhecimento dentro de uma sala de aula.

A universidade é um espaço de muita produção de conhecimento, fica quase impossível não levar para fora da academia todos estes aprendizados que adquirimos durante a graduação. Os projetos de extensão vêm como uma forma de levar para as comunidades os saberes que, por muitas vezes, só estão presentes no meio acadêmico. Deste modo, a extensão faz a ligação entre universidade e comunidade fazendo com que nós, acadêmicos, percebamos que é possível e imprescindível atuar fora do meio universitário, pois será ela, a comunidade, que vai propor a nós uma troca muito valiosa de experiências complementando ainda mais nossa formação.

Minha primeira experiência com projetos de extensão foi como aluna, eu era uma criança que estudava em uma escola pública e um dia resolvi fazer oficinas de teatro na escola, não era a minha intenção participar até porque sempre fui muito tímida, mas, algo me movia para estar ali toda semana. A forma como a aula era comandada, o jeito de falar dos professores e a forma como aprendíamos me faziam cada vez mais querer continuar, pois era um lugar diferente do que estava acostumada, mas ao mesmo tempo confortável. Acredito que este é o ponto mais importante quando se fala de projetos de extensão e como eles podem transformar o ensino das crianças na escola. Para mim foi fundamental ter participado destas oficinas. Vivenciei uma forma diferente de aprender, criei vínculos com os professores, que tinham uma escuta atenta e abriam espaço para nos expressarmos livremente. Ao mesmo tempo, aprendi a conviver em grupo respeitando as diferenças de cada um.

Acredito que participar dos projetos de extensão que a universidade oferece é o momento da nossa formação que mais nos proporciona conhecimento e troca de experiências. Segundo as Diretrizes para a Extensão (BRASIL, 2018) as atividades de extensão devem compor no mínimo 10% do total da carga horária do currículo dos cursos de graduação. A Resolução reforça que projetos de extensão

contribuem para a formação cidadã através das trocas de conhecimento e contado com diferentes realidades. Com base nisso sigo acreditando que a existência destes projetos nas escolas é transformadora.

Atualmente, ministro oficinas de teatro através do Projeto “Vivências Teatrais em Escolas”, na cidade Pedro Osório, onde eu estou tendo a oportunidade de voltar para a sala de aula, mas agora como professora. Retorno com um outro olhar e, através desta experiência que estou tendo, percebo que trabalhar como professora é um desafio constante. Ao mesmo tempo que estou ensinando, também aprendo, pois toda semana acontece algo novo, algo que vai me desafiar e ao mesmo tempo me fazer continuar aprendendo junto com aquelas crianças.

Até o momento foi possível perceber que existe uma grande força de vontade destes alunos estarem ali fora do seu horário de aula. No início a turma estava tímida e poucos tinham contato com teatro e estes primeiros momentos pareciam de muitas expectativas para eles, e para mim também de certa forma. Ao ministrar as oficinas sinto e vejo que, apesar de tantas dificuldades, eles estão ali e, observando isso, volto ao passado e lembro de quando eu era aluna também tinha algo de especial e diferente nas aulas de teatro que me faziam querer continuar.

Acredito que se não fosse a existência da extensão universitária eu não teria este olhar mais aprofundado sobre a profissão que quero seguir, eu não estaria no curso de Teatro-Licenciatura. Segundo Silva e Kochhann (2018) a extensão proporciona momentos de profissionalidade e envolvimento com questões sociais o que acaba repercutindo na sua formação e fazendo um contraponto entre universidade e comunidade, contribuindo para que nós, estudantes de graduação, tenhamos uma visão mais ampla do que é realmente o ensino público.

O “Vivências” tem me proporcionado construir aos poucos o meu próprio jeito de ministrar uma aula. Construímos um diário da turma onde cada semana alguém se oferece para levar para casa. Neste diário pode-se colocar as impressões sobre as aulas, sentimentos, desenhos etc., é bem livre e a turma sempre participa. Nas minhas anotações sobre as oficinas e as observações feitas em aula, sempre surge a palavra “aprendizado” pois por mais que eu esteja estudando em um curso de Licenciatura e aprendendo como ser uma professora, sempre vai surgir algo para nos desafiar, que não estava nos nossos planos.

Um dia tive que ministrar a aula sozinha, pois minha colega não pôde comparecer, fiquei um tanto nervosa pois ainda não tinha ministrado nenhuma oficina sozinha no projeto até então. Para a minha surpresa as coisas saíram melhor do que imaginei. Estava um dia frio e chuvoso e, mesmo assim, os alunos estavam lá dispostos a participar da aula. Eu era a responsável pela aula neste dia, os comandos para as atividades vinham de mim, alguns jogos que propus não funcionaram, então, tive que adaptar pois senti que a turma estava um tanto tímida. Este dia foi o mais desafiador e o mais rico em aprendizado. Acredito que momentos assim nos fazem amadurecer até chegar aos Estágios, momento em que vivenciamos a docência no Curso. Também acredito que a existência destes projetos tem um impacto significativo na vida e no desenvolvimento destas crianças que não medem esforços para participar das aulas de Teatro.

4. CONCLUSÕES

Participar de Projetos de Extensão tem sido uma experiência muito valiosa para mim. Acredito que chegarei na fase do estágio muito mais preparada. Trazer estes dois olhares de aluna/professora é muito importante, pois tem ampliado minha visão e também faz com que eu enxergue os dois lados tanto do aluno quanto do

professor dentro de uma sala de aula. “Vivências Teatrais em Escolas” tem me dado a oportunidade de me inserir na escola, mas agora como professora. Creio que se não fosse por causa de projetos como este eu não estaria hoje em uma Universidade. Projetos de extensão são muito enriquecedores em todos os sentidos sendo ponte entre comunidade e Universidade

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC/CNE/CES. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 Acesso em: 27 jul. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, K.; KOCHHANN, A. Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 703-725, 30 ago. 2018.